

# JOÃO MARÇAL

## INNER 8000ER

### CURADORIA

Sara Antónia Matos e Pedro Faro

**galerias  
municipais**  
PAVILHÃO  
BRANCO

As Galerias Municipais apresentam a exposição individual de João Marçal, “INNER 8000er”, com curadoria de Sara Antónia Matos e Pedro Faro, no Pavilhão Branco, dando continuidade a uma programação que procura dar a conhecer o trabalho de artistas com um percurso já consolidado no âmbito da arte contemporânea.

A exposição “INNER 8000er”, de João Marçal, mostra uma seleção de pinturas, de vários formatos, realizadas ao longo de vários anos, algumas recentes e inéditas.

Expondo o mundo como um lugar de imagens estereotipadas, que se repetem de um modo quase mecânico e circular, nomeadamente logótipos e padrões, sem significados aparentes ou funções autênticas, o artista manipula e desconstrói essas imagens – ampliando-as, fragmentando-as, tornando-as abstratas através da sua pintura e fazendo delas desafios ópticos que se impõem ao olhar. Formas, composições e imagens abstratas, cada uma das suas obras implica um extraordinário desafio em busca de pistas iconográficas, quase no limite poético do absurdo, onde muitas vezes a arte tem algo a dizer, a acrescentar e a dar a ver.

Para esta exposição, no Pavilhão Branco, João Marçal escolheu o título “INNER 8000er”. No planeta Terra, existem 14 montanhas com mais de oito mil metros de altitude – as “Eight-thousanders” –, todas localizadas nos Himalaias e no Karakoran, na Ásia. Escalá-las é um feito conseguido por muito poucos, porque montanhas com mais de 8.000 metros de altitude estão situadas acima daquilo que é designado como limite vertical, ou seja, o limite até onde um ser humano pode sobreviver. A escassez de oxigénio aliada às baixas temperaturas, a ventos fortes e a dificuldades técnicas fazem com que ascensões deste tipo tenham uma taxa de sucesso muito reduzida e percentagens de fatalidade elevadas. Acima dos 8.000 metros, a vida é limitada a pouco, a pouco tempo, e poucos conseguem chegar ao cume de todas estas montanhas.

Um dos eixos dos últimos trabalhos de João Marçal é, justamente, o seu crescente interesse por alpinismo e montanhismo de altitudes extremas (*himalaísmo*) – admiração que se reflecte na sua obra através da comparação que o artista estabelece entre a figura do alpinista e a do artista. A estas duas figuras são comuns a entrega ao desconhecido, a perseguição de um objetivo que não tem

**até 30 / 09 / 2018**

**terça a domingo**



**10h–13h e 14h–18h**

**PAVILHÃO BRANCO**  
**entrada pelo Palácio Pimenta**  
**Museu de Lisboa**  
**Campo Grande**

propriamente uma função palpável ou um limite concreto: o desejo de chegar onde é difícil, onde supostamente não podemos ou devemos estar, de desafiar o que existe. A metáfora «montanha» tem sido de facto materializada por este artista, nomeadamente em séries anteriores, que cruzam referências da pintura e nomes do alpinismo. Para além dessas correspondências, o título «INNER 8000er» aponta para uma associação directa entre a ideia de escalada e pintura. Segundo o próprio artista «há sempre uma camada em todos os meus trabalhos que remete para um pensamento sobre a própria pintura, quase como uma análise genética do próprio *medium*, sempre presente, intrínseca a toda a prática.»

Para Marçal, a ideia de uma montanha *interior* de 8000 metros, ou seja, no âmago de um ser humano, implica um «choque de dimensões». Apesar de «sermos complexos e enormes no nosso interior», os maiores picos dos Himalaias nunca caberiam fisicamente dentro de uma pessoa. Assim, pode dizer-se que esta analogia é de ordem simbólica, psicológica e conceptual – oferecendo ao artista um desafio de ordem epistemológica e pictural.

– De que modo pode um artista traduzir na sua obra esta busca vertiginosa sobre as possibilidades e impossibilidades da pintura?

«Um dos pontos sobre o qual tenho refletido e insistido muito ultimamente é sobre o(s) espaço(s) da pintura, o momento em que esta deixa de ser um objeto físico no lugar que ocupa e passa a ser um espaço noutra lugar, outra coisa, outras coisas. Nós também estamos “presos” a uma evidência física (corpo/coisa) que nos influencia as experiências e o rumo, mas somos sempre muito mais do que isso, estamos sempre noutros sítios.»

A pintura tem também a sua espécie de «Inner 8000er».

**João Marçal** (Coruche, 1980), atualmente vive e trabalha em Lisboa.

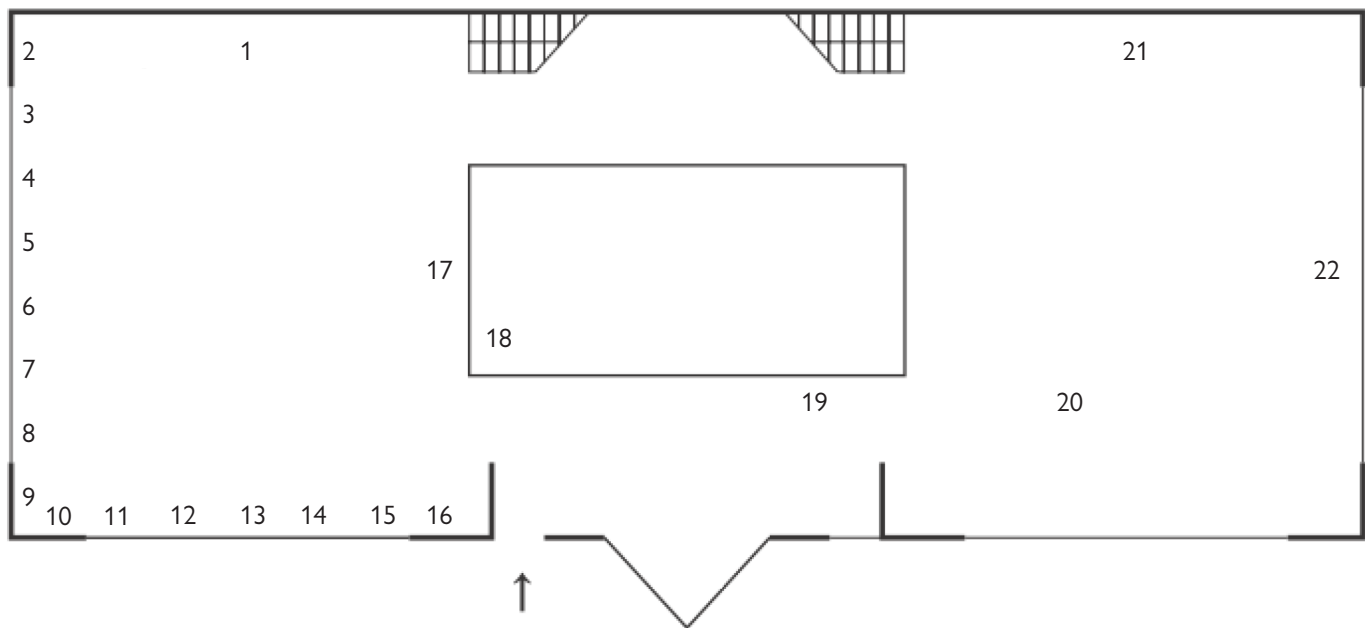
É licenciado em Pintura (2004) pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em 2008, obtém o grau de Mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas, pela mesma Faculdade.

Desde 2003 apresenta regularmente a sua obra em exposições individuais e coletivas, em contexto nacional e internacional. Das últimas exposições individuais destacam-se: *Remote*, Caribbeing House, Brooklyn (EUA), 2017; *IVRE* com Jérémy Pajeanc, Ar Sólido, Lisboa, 2017; *Lhotse Summit*, Octroi, Tours (FR), 2015; *Quarto*, Galeria Braça Brandão, Lisboa, 2015; *Goin' Blind*, Parkour, Lisboa, 2014; *We're All Alone*, Galeria Adhoc, Vigo (ES), 2013; *D.ª Maria Amélia*, Galeria Nuno Centeno, Porto, 2012. Colaborou em mostras coletivas e desenvolveu projetos individuais para espaços independentes como: Salão Olímpico, PÊSSEGOpráSEMANA, IN-TRANSIT, Laboratório das Artes, Mad Woman In The Attic, Espaço Campanhã, Espaço Avenida, Maus Hábitos, A Certain Lack of Coherence, Espaço Mira, Parkour e Sismógrafo.

Em 2017, o Atelier-Museu Júlio Pomar/ EGEAC, em parceria com a RU – Residency Unlimited, NY, selecionaram João Marçal para realizar uma residência na instituição nova-iorquina.

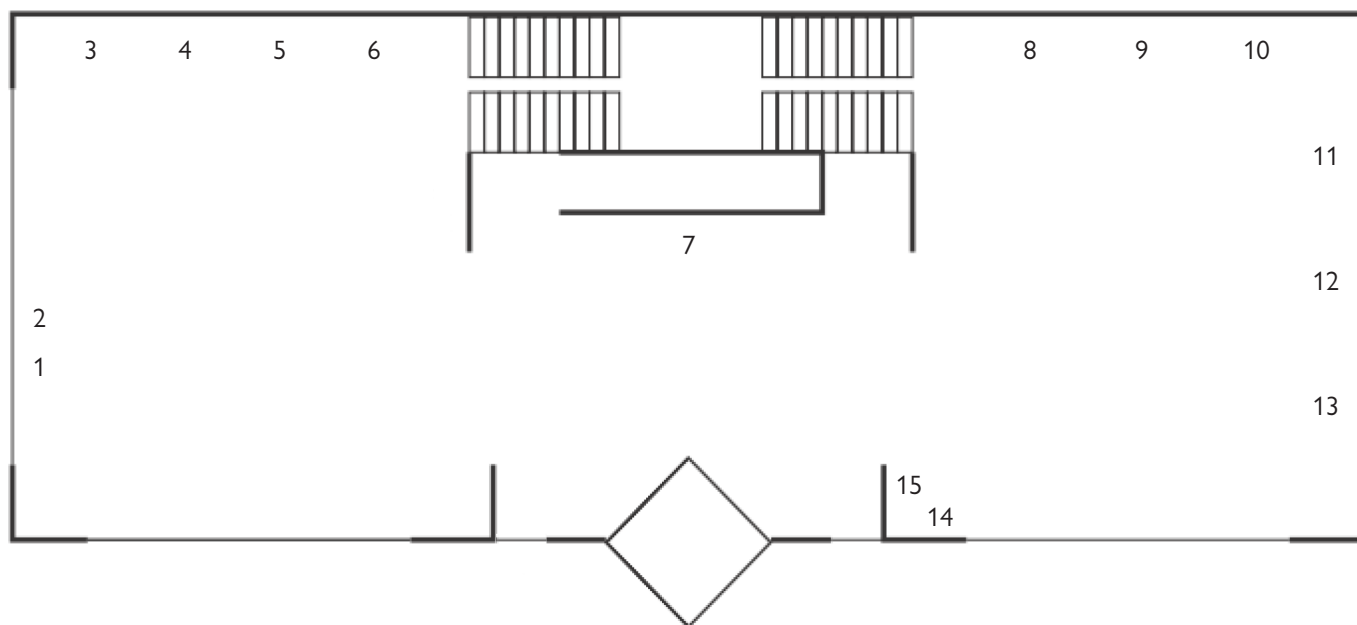
Em 2005, com o pseudónimo Marçal dos Campos, inicia um projeto na área da produção musical, que desenvolve paralelamente à atividade como artista plástico.

Entre outras, a sua obra está representada na Coleção Núcleo de Arte Contemporânea da CML.



## PISO 0

1. *Portrait of Voytek Kurtyka (painted in the ridiculous manner of Oporto School)*, 2017. Acrílico sobre tela, 188 x 140 x 23 cm.
2. *Colunas (KRK Rokit 5 Studio Monitor; branco)*, som estéreo, 23'23" (loop)
2. *Weekend at Bernie's* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
3. *Three Men and a Baby* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
4. *Twins* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
5. *Rambo* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
6. *Rocky* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
7. *Cocktail* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
8. *First Blood* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
9. *The Witness* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
10. *Kickboxer* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
11. *Alien* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
12. *Commando* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
13. *Back to the Future* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
14. *Crocodile Dundee* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
15. *Pretty Woman* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
16. *Blood Sports* (da série *Remote*), 2017. Acrílico sobre madeira, 28 x 35,6 cm
17. *Sem título*, 2018. Acrílico sobre tela, 159,7 x 150 cm
18. *Alfa no. 2*, 2011. Acrílico sobre tela de algodão, 114,8 x 74,3 cm
19. *Alfa*, 2008. Acrílico sobre tela montado sobre estrutura de madeira, 25,5 x 368 cm
20. *Dead Zone*, 2018. Acrílico sobre madeira, esmalte sobre ferro, 38 x 47 x 87 cm
21. *Porta*, 2018. Acrílico sobre tela, 268 x 146 cm
22. *Boreal*, 2018. Acrílico sobre tela, 202 x 285 cm



## PISO1

1. *Sweating at the Dinner's Table*, 2018. Técnica mista sobre papel colado sobre alumínio, 40 x 29 cm

2. *Coerência*, 2013. Acrílico sobre tela, 174 x 80 cm

3. *Inner 8000er (4)*, Acrílico sobre tela, 120 x 158 x 88 x 5 x 32 x 93 cm

4. *Inner 8000er (3)*, Acrílico sobre tela, 266 x 32 x 266 x 40 cm

5. *Inner 8000er (2)*, Acrílico sobre tela, 38 x 33 x 53 x 43 cm

6. *Inner 8000er (1)*, Acrílico sobre tela, 42 x 84 x 93 x 120 x 74 cm

7. *D.ª Maria Amélia (III)*, 2012. Acrílico sobre tela, 90 x 215 cm

8. *Migalhas no. 3 (I)*, 2016. Acrílico sobre lona, 200 x 145 cm

9. *Migalhas no. 3 (II)*, 2016. Acrílico sobre lona, 200 x 145 cm

10. *Migalhas (II)*, 2013. Acrílico sobre lona, 200 x 145 cm

11. *Migalhas (I)*, 2013. Acrílico s/ lona, 200 x 145 cm

12. *Migalhas no. 2 (I)*, 2015. Acrílico s/ tela de algodão, 200 x 145 cm

13. *Migalhas no. 2 (II)*, 2015. Acrílico s/ tela de algodão, 200 x 145 cm

14. *Sem título*, 2017. Acrílico sobre papel colado sobre alumínio, 40 x 29 cm

15. *Sem título*, 2017. Acrílico sobre papel colado sobre alumínio, 40 x 29 cm